

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16Sup1.a1313.1-4>

Importância das práticas de bem-estar na performance equina

Gabriel Evangelista Lopes da Silva¹, Renato Fernandes de Sousa¹, Alinne Gonçalves Galvão de Oliveira¹, Ubiratan Pereira de Melo², Cíntia Ferreira², Anny Carolina da Conceição Silvestre¹, Magna Pereira da Silva de Souza¹, Mariana Tainar de Andrade Rodrigues Baracho¹, Mariana Henrique da Silveira Costa¹, Daniel Barbosa de Assis¹

¹GEPMEq (Grupo de Estudos e Pesquisa em Medicina Equina). Discentes do curso de graduação em Medicina Veterinária – Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Natal-RN;

²GEPMEq. Docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária – Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Natal-RN.

*Autor para correspondência, E-mail: ubiratan_melo@yahoo.com.br .

Resumo. A utilização de equinos para prática de esportes apresentou crescimento significativo em todas as regiões do Brasil, e em virtude disto a atenção com a adoção de práticas que garantam bem-estar aos animais tem ganhado importância em congressos, seminários acadêmicos, e na sociedade em geral. O conjunto de decisões adotadas a partir do conhecimento do bem-estar resulta em retorno positivo tanto em relação à longevidade quanto ao desempenho atlético do equino nas diversas modalidades. O presente artigo tem por objetivo abordar a relação entre bem-estar animal e performance equina, uma vez que a abordagem do assunto é muitas vezes negligenciada.

Palavras-chaves: Bem-estar, equino, performance

Importance of welfare practices in equine performance

Abstract. The use of horses to practice sports has shown significant growth in all regions of Brazil, and because of this, attention to the adoption of practices that guarantee the well-being of animals has gained importance in congresses, academic seminars, and in society in general. The set of decisions adopted based on the knowledge of welfare results in a rewarding return both in terms of longevity and the equine's athletic performance in a given modality. This article aims to address the relationship between animal welfare and equine performance, since the approach to the subject is often neglected.

Keywords: Equine, performance, welfare

Importancia de las prácticas de bienestar en el rendimiento equino

Resumen. El uso de caballos para la práctica deportiva ha mostrado un crecimiento significativo en todas las regiones de Brasil, y como resultado, la atención a la adopción de prácticas que garanticen el bienestar animal ha ganado importancia en congresos, seminarios académicos y en la sociedad en general. El conjunto de decisiones adoptadas con base en el conocimiento del bienestar resulta en un retorno positivo tanto en términos de longevidad como de desempeño atlético del equino en las diversas modalidades. Este artículo tiene como objetivo abordar la relación entre el bienestar animal y el rendimiento equino, ya que muchas veces se descuida el abordaje del tema.

Palabras clave: Bienestar, equino, rendimiento

Introdução

A adoção dos princípios de bem-estar aponta para caminhos assertivos e garante, na maioria das vezes, o sucesso no que diz respeito ao desempenho. O princípio das cinco liberdades acena para boas

práticas de bem-estar nas mais diversas etapas de criação e utilização das várias espécies domésticas pelo ser humano ([Mellor et al., 2020](#)). Como sinônimo de cuidado, as práticas de bem-estar têm como prerrogativa oferecer ao animal o ambiente mais natural possível, jamais permitindo situações adversas que possibilitem decadência fisiológica e atlética ([Schmidek, 2018](#)).

Ambientes e condições estressantes potencializam doenças, sofrimento, e desenvolvimento de alterações comportamentais resultando em aumento dos custos de criação e queda de desempenho ([Sturn et al., 2018](#)). Dessa forma, investir na adoção de condições de manejo (nutricional, sanitário etc.) atreladas aos princípios de bem-estar na criação e treinamento do cavalo atleta resulta em menor ocorrência de enfermidades e estereotípias.

Embora haja diversas definições descritas para bem-estar, seus conceitos levam a identificar as necessidades básicas das diferentes espécies animais a fim de melhorar a qualidade de vida do indivíduo ou grupo, minimizando ou inibindo os efeitos psicofisiológicos diante de estímulos do ambiente o qual estão inseridos ([Mota-Rojas et al., 2022](#)). Deste modo, o princípio das cinco liberdades versa que os animais devem estar livres de (1) fome e sede, (2) dor, lesões e doenças, (3) medo e estresse, (4) desconforto, além de (5) serem capazes de expressar seu comportamento natural ([Sturn et al., 2018](#)). Assim, o presente artigo tem por objetivo abordar a relação entre bem-estar animal e performance equina.

Revisão

Em seu ambiente natural, pastagens abertas e vida em sociedade, os equinos passam cerca de 60 a 70% do seu tempo pastando e o restante do tempo é preenchido com a interação social com outros animais da mesma espécie, alternado com períodos de descanso e movimentação a procura de áreas para pastejo ou outras atividades ([Melo et al., 2021](#)). Já o manejo dos equinos atletas, normalmente são criados em regime de confinamento, diminui as interações sociais e com o ambiente em decorrência das longas horas de permanência em baias. Consequentemente, há alterações do hábito alimentar com diminuição da ingestão de volumoso e aumento do oferecimento de concentrado. Nessas condições de estabulação, o equino fica a maior parte do seu tempo dedicado ao ócio, além da predisposição a diversas afecções.

A espécie equina apresenta complexa organização social e são dependentes de outros da mesma espécie, além de apresentarem dificuldades para se adaptar a condições de vida em isolamento ([Sturn et al., 2018](#)). Os equinos dão prioridade para permanecerem agrupados em local seguro e confortável, onde passam a maior parte do tempo se alimentando. Naturalmente, os animais mantidos a pasto apresentam menos comportamentos estereotipados quando comparados aos que vivem em confinamento. O surgimento de comportamentos anormais e estereotípias indicam práticas de manejo erradas. O problema é que muitos tratadores ou responsáveis por equinos não reconhecem comportamentos anormais e estereotípias como problemas de saúde em seus animais ([Pagliosa et al., 2008](#)).

Equinos envolvidos em atividades desportivas ou sob trabalho intenso são normalmente mantidos estabulados. A privação da liberdade, pastejo e comportamento social, além da diminuição do nível da movimentação física e da ingestão de volumosos são fatores considerados estressores, prejudicando o bem-estar desses animais ([Sturn et al., 2018](#)). Entretanto, a adoção de práticas adequadas de manejo dos equinos estabulados, incluindo fornecimento de quantidade adequada de volumoso, controle sanitário e a proteção das adversidades climáticas pode contribuir para o bem-estar animal e, conseqüente, melhoria da performance. Em condições de confinamento e excesso de trabalho, muitos animais podem desenvolver imunossupressão, além de apresentarem maior predisposição a lesões. O ajuste da carga de trabalho para uma performance desejada sem promover imunossupressão ou lesões se constitui em desafio para os envolvidos no treinamento de equinos de esporte ([Pagliosa et al., 2008](#)).

Equinos de alta performance podem apresentar comportamentos anormais em decorrência da frustração, definido como comportamento de conflito, indicando algum tipo de desconforto e hiperatividade. Tais comportamentos incluindo levantar a cauda, puxar as rédeas, tremor de corpo e cabeça, recusa na prática de atividades (por exemplo, parando na frente de obstáculos), são muitas vezes indicativos de estresse ([Borstel et al., 2017](#); [Silva et al., 2015](#)).

As diversas atividades esportivas demandam do equino atleta desempenho superior em razão das exigências competitivas cada vez maiores. O estresse a que estes atletas são submetidos através de treinamento rigoroso e frequentemente incorreto nem sempre oferece os resultados desejados em

decorrência do aparecimento de patologias e lesões relacionadas às atividades esportivas, muitas vezes, não diagnosticadas. A lombalgia, por exemplo, é resultado de uma desordem estrutural ou funcional na coluna vertebral dos equinos que passa despercebida entre treinadores e proprietários. A dor lombar é causa importante para a queda de desempenho atlético resultando em claudicações de difícil caracterização, localização e identificação da área dolorosa, pois frequentemente o sinal clínico mais evidente, em alguns casos, não é a dor propriamente dita e sim, queda de performance ([Alves et al., 2007](#); [Fantini & Palhares, 2011](#); [Melo & Ferreira, 2020](#)). Neste contexto, surge o grande desafio no processo de recuperação do equino atleta que é o seu afastamento das competições em plena campanha esportiva em decorrência de uma afeição que para o proprietário não é evidente ([Fantini & Palhares, 2011](#)).

O objetivo do treinamento físico é melhorar o desempenho, através de aumentos progressivos na intensidade e carga de trabalho. Cada sessão de exercício induz perturbações agudas na homeostase de células musculares, articulações e demais tecidos. Posteriormente, na fase de recuperação, a homeostase é restabelecida e processos regenerativos resultam em supercompensação. Assim, se a intensidade e carga de trabalho são adequadas à tolerância individual ao exercício, processos regenerativos irão restaurar ou aumentar o desempenho físico do atleta em poucos dias. Por outro lado, a manutenção de treinamento muito intenso, muitas vezes associada a outros fatores estressantes, como rotina monótona de exercícios, podem resultar na recuperação incompleta e redução ou estagnação do desempenho em vez de melhoria da capacidade física. Este processo pode conduzir a uma situação de fadiga crônica denominada síndrome do *overtraining*. O sobretreinamento foi relatado pela primeira vez em equinos, com base em observações de animais com sinais de fadiga e mau desempenho, associado à perda de peso, inapetência e sinais de estresse psíquico, taquicardia, nervosismo, tremor muscular, sudorese e diarreia ([Rivero et al., 2008](#)).

Avaliações metabólicas e fisiológicas de diferentes esportes equestres devem ser realizadas para definir parâmetros para análise de desempenho, diagnósticos clínicos e para prever fadiga e treinamento exaustivo. A ausência dessas avaliações pode contribuir para inadequados programas nutricionais e/ou de treinamento. A avaliação do estresse (psicológico) tornou-se um dos principais tópicos de pesquisa na ciência da equitação. As informações sobre os níveis de estresse dos equinos são importantes, por exemplo, para avaliação correta do bem-estar, implicações do treinamento, procedimentos de manuseio e transporte, sucesso do treinamento e na interpretação do temperamento equino ([Borstel et al., 2017](#); [Sturn et al., 2018](#)).

Uma nutrição correta é fundamental para o desenvolvimento e manutenção de um sistema musculoesquelético saudável em qualquer fase da vida ou atividade. Os excessos ou deficiências podem predispor ou mesmo causar o surgimento de patologias ([Silva Filho et al., 2004](#)). De forma geral, a quantidade de alimento fornecido deve ser aquela capaz de manter os equinos em condição corporal ideal ([Pimentel et al., 2013](#); [Silva Filho et al., 2004](#)). O manejo sanitário nada mais é do que um conjunto de práticas de higiene e profilaxia que visam assegurar a boa saúde dos animais. Não está relacionado somente com a higiene dos animais, mas também com as instalações, equipamentos, fornecimento adequado da alimentação, assim como as medidas profiláticas que podem impedir o aparecimento de doenças. Basicamente constitui no controle de endoparasitas e/ou ectoparasitas, além de exames sorológicos de rotina para diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina e Mormo. A prevenção de doenças que podem ter efeito direto na performance ou que possam resultar no afastamento dos equinos para competições deve ser realizada através de programas de imunização individualizados.

Outras práticas que devem ser adotadas no cavalo atleta visando atender o princípio de ausência de dor e doença são os cuidados com os cascos. O casqueamento e ferrageamento têm grande importância na performance e longevidade do cavalo atleta, já que se não realizados de forma correta predispõe há uma grande variedade de lesões nos membros, as quais podem inutilizar o animal para o esporte ou diminuir sua performance ([Melo et al., 2006](#)).

Considerações finais

Diversos estudos comprovam resultados positivos na performance atlética dos equinos quando práticas de bem-estar são adotadas durante as várias fases de vida e treinamento do equino. O entendimento dos cinco domínios aplicados ao bem-estar resulta no oferecimento de condições adequadas para a realização das práticas esportivas, respeitando os limites fisiológicos de cada

indivíduo, e não submetendo-os a atividade física e estressante quando seu estado de higiene não permite. No entanto, a adoção de tais práticas não deve se limitar apenas ao competidor ou tratador do equino em particular, mas há todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente incluído médicos veterinários e proprietários.

Referências bibliográficas

- Alves, A. L. G., Fonseca, B. P. A., Thomassian, A., Nicoletti, J. L. M., Hussni, C. A., & Silveira, A. B. (2007). Lombalgia em eqüinos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 44(3), 191–199. <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2007.26638>.
- Borstel, U. K., Visser, E. K., & Hall, C. (2017). Indicators of stress in equitation. *Applied Animal Behaviour Science*, 190, 43–56. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2017.02.018>.
- Fantini, P., & Palhares, M. S. (2011). Lombalgia em equinos. *Acta Veterinaria Brasilica*, 5(4), 359–363.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Melo, U. P., & Ferreira, C. (2020). Lombalgia em equinos de vaquejada: Achados clínicos, ultrasonográficos e resultados terapêuticos de 25 casos. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 27(4), 193–199. <https://doi.org/10.4322/rbcv.2020.033>.
- Melo, U. P., Ferreira, C., Santiago, R. M. F. W., Palhares, M. S., & Maranhão, R. P. A. (2006). Equilíbrio do casco equino. *Ciência Animal Brasileira*, 7(4), 389–398.
- Melo, U. P., Palhares, M. S., Ferreira, C., Gheller, V. A., & Leme, F. O. P. (2021). Efeitos da nutrição parenteral ou enteral, associadas ou não à glutamina, sobre a motilidade gastrointestinal em equinos submetidos à inanição e realimentação. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 28(2), 69–74.
- Mota-Rojas, D., Ghezzi, M. D., Domínguez-Oliva, A., de la Vega, L. T., Boscato-Funes, L., Torres-Bernal, F., & Mora-Medina, P. (2022). Circus Animal Welfare: analysis through a five-domain approach. *Journal of Animal Behaviour and Biometeorology*, 10(3). <https://doi.org/10.31893/jabb.22021>.
- Pagliosa, G., Alves, G., Faleiros, R., Leal, B., & Ening, M. (2008). Epydemiologic study of estereotypies in military horses. *Archives of Veterinary Science*, 13(2), 104–109.
- Pimentel, M. L., Câmara, F. V., Pinheiro, M., Freitas, Y. B. N., Dias, R. V. C., & Souza, M. V. (2013). Manejo nutricional de equinos utilizados em provas de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil. *Acta Veterinaria Brasilica*, 7(1), 61–65.
- Rivero, J. L. L., Van Breda, E., Rogers, C. W., Lindner, A., & van OLDRUITENBORGH-OOSTERBAAN, M. M. S. (2008). Unexplained underperformance syndrome in sport horses: classification, potential causes and recognition. *Equine Veterinary Journal*, 40(6), 611–618. <https://doi.org/10.2746/042516408X299118>.
- Schmidek, A. (2018). Otimizando o desempenho e o bem-estar de equinos usados em atividades esportivas. *Revista Brasileira de Zoociências*, 19(2), 227–248.
- Silva Filho, J. M., Palhares, M. S., Maranhão, R. P. A., Rezende, H. H. C., & Melo, U. P. (2004). Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha–Belo Horizonte. *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2, 1–6.
- Silva, M. C., Berkman, C., Badial, P. R., Sarmiento, E. B., Oliveira, N. F., Raphael, U. B., Medeiros, J. M. Q., & Teixeira, L. G. (2015). Determinação das variáveis fisiológicas e bioquímicas de equinos Mangalarga Marchador durante prova oficial de marcha. *Ciência Veterinária Nos Trópicos*, 18(1), 52–57.
- Sturn, R., Lima, F. T., & Ribeiro, A. (2018). Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. *Enciclopedia Biosfera*, 15(27), 208–217. https://doi.org/10.18677/encibio_2018a20.

Histórico do artigo:

Recebido: 1 de setembro de 2022.

Aprovado: 6 de outubro de 2022.

Disponível online: 23 de outubro de 2022.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.